Anno I — Recife, 1 de Setembro de 1901 — Num. 9

ORGÃO DO OPERARIADO

MANTIDO PELO CENTRO PROTECTOR DOS OPERARIOS

CORPO DE REDACÇÃO

João Ezequiel, (Redactor chefe.) — *Francisco Britto,* (Gerente.) - *Sant'Anna Castro — Martins Filho. — Ulysses de Mello. — Secundino Lima. — Flaviano Martins.*

Publicação quinzenal

REDACÇÃO

RUA PEDRO AFFONSO N. 60

ASSIGNATURAS

Mensal	1$000
Semestral	5$000
Annual	9$000

Pagamento adiantado

Nossos agentes

São nossos agentes os seguintes companheiros que se acham habilitados a fazerem qualquer transacção relativa ao nosso jornal:

Em Jaboatão, — Alfredo Gabriel de Paula Lima; em Palmares — José Militão Santiago; no Cabo — Noberto Duarte; em Itabayana — Arthur de Assis Costa; em Timbaúba — João Pio de Oliveira; em Nazareth — João de Barros Correia de Araujo; em Limoeiro — Francisco Pacheco Neves; em S. Lourenço — José Juveniano Gomes; em S. Vicente de Timbaúba — Raymundo Gondin; — em Caruarú — Professor José A. de Souza Bandeira; — em Lagoa Secca — José Nunes do Valle.

Nos Estados:

Alagôas — Joaquim Moreno; Rio Grande do Sul — Guedes Coutinho; em S. Paulo — Estevão Estrella, Germano José da Silva, Mario Estrella da Gama Machado, Manoel Maria de Mello; Rio Grande do Norte — Fortunato Aranha; — em Minas Geraes (Monte Alegre) Alfredo Vilella de Andrade; na Bahia — Francisco Miguel Chaves.

Não acceitamos artigos burguezes, e os trabalhos que forem assignados correrão por conta dos seus auctores.

Em nossa redacção encontrarão os companheiros que desejarem servir a Causa Social, o valente orgão socialista *Echo Operario*, que se publica no Rio Grande do Sul.

Acceitamos subscripções voluntarias.

A parte financeira deste jornal, deverá ser tratada d'ora em diante exclusivamente com o nosso companheiro Francisco Britto.

PARTE OFFICIAL

CENTRO PROTECTOR DOS OPERARIOS

Expediente 10 em de Agosto

Officio da Associação dos Empregados no Commercio communicando a posse de sua nova directoria. — Inteirado. — Officie-se.

Foram propostos para socios os companheiros Manoel Sebastião de Oliveira, Manoel Ferreira, Luiz Luna, Vicente Ferreira dos Santos, e José de Siqueira. — Approvados.

Officio do companheiro João Ribeiro requesitando soccorros sociaes. — Ao companheiro thesoureiro para os devidos fins.

Officio e relatorio da Succursal de Jaboatão. — Approvados.

ORDEM DO DIA

Foi approvado o Regimento Interno, e oraram os companheiros Ulysses de Mello, e Francisco Britto saudando o companheiro João Pio de Oliveira.

Em seguida foi approvada a seguinte moção de solidariedade ao operariado russo:

«Aos Companheiros da Commissão Central Provisoria do Partido Socialista de S. Paulo. — O Centro Protector dos Operarios em Pernambuco reunindo hoje em sessão solemne, não podendo ser indifferente ao appello que ao mundo operario dirigiram os companheiros da Junta Internacional, vem pelo presente transmittir-vos o seu voto de solidariedade com todos aquelles que no imperio russo soffrem os ataques e pressões de um governo ante-humano que um dia cahirá aos golpes da Razão e da Justiça.

Solidario na dor que lavra no operariado que ali ergue-se corajosamente, convictamente, o Centro Protector aguarda o dia da victoria final cuja alvorada brilhante já vem raiando nas brumas do Levante.

Salve operariado russo! Salve filhos do trabalho!

Pelo Centro Protector — O Conselho — *João Ezequiel. — Sant'Anna Castro. — João Lopes de Albuquerque. — Antonio Martins Filho. — Ulysses de Mello. — Abilio de Menezes. — Secundino de Lima. — Pedro Alexandrino. — José Carlos. — Francisco Britto.*»

A resistencia a oppressão é a consequencia dos outros direitos do homem.

Existe a oppressão do côrpo social toda vez que um dos seus membros é opprimido; existe a oppressão de cada membro toda vez que é opprimido o corpo social.

Quando o governo violenta os direitos do povo, a insurrecção é para o povo o mais sagrado dos direitos e o mais indispensavel dos deveres.

Da *Constituição Franceza* de 1793. art. 33, 34, 35).

AURORA SOCIAL

José Fontana

Amanhã, mais um anno echoa-se que desappareceu para sempre, obedecendo, talvez aos principios da metempsicose, o grande astro que na historia da humanidade chamou-se José Fontana.

Amanhã, na patria portugueza, commemora-se o dia em que este sublime e abnegado apostolo, tombou para sempre na voragem do tumulo, levando comsigo as bençãos e as lagrimas d'aquelles que comprehendendo-lhe a grandeza d'alma sabiam admirar o caracter spartano do eminente chefe do partido socialista de Portugal.

Vida de luctas e de epopéas, de jubilo e dor eis o que foi a peregrinação de José Fontana, em Portugal, n'uma epocha em que o socialismo e o republicanismo eram o maior crime que se podia commetter, capaz, digamos assim, de levar um homem ao carcere!

Fontana, porem, ao lado dos inolvidaveis Anthero e Souza Brandão dois nomes queridos que merecem hoje a maior reverencia dos povos cultos, desfraldou com a consciencia severa do cumprimento dos seus deveres, a bandeira do combate e desta lucta heroica, desse combate travado entre o Capital e o Trabalho, resultou o Partido Socialista Portuguez e todas essas cooperativas e movimentos, que de lá, do velho Portugal. assombram o mundo inteiro, pela pujança que demonstram em todos os seus actos.

E' que elles foram crentes e souberam amar esse Ideal purissimo que dia a dia vai conquistando adeptos, vai triumphando brilhantemente no mundo inteiro.

E' que elles foram os apostolos convictos desse Ideal de luz que brilha fulgurante em toda a parte.

Se a Allemanha glorifica Marx e Lassale, Portugal orgulha-se de ter sido o berço de José Fontana, que com extraordinario affecto tornou-se o denodado apostolo da *Internacional* que máo grado de todos os governos ahi está bella e florescente honrando a sua memoria imperecivel.

«A homenagem aos mortos deve constituir um culto para os vivos. E quando os mortos se chamam José Fontana, a homenagem reveste então o duplo caracter de um preito ao amigo querido e de uma apotheose pelo bravo, pelo apostolo, e pelo heroe!»

O PARAIZO

O paraizo! oh! que delicia fôra morar no Paraizo, onde as féras não eram ferás e os homens não eram homens; todos eram bons e innocentes: o lôbo brincava com o cordeirinho; o tigre acariciava o gordo bezerro, o gato não tinha rivalidades com o cão! e no meio desta sublime harmonia o homem, qual creança innocente, brincava descuidado, emquanto o bom Deus vellava por elle.

Como não devera ser bello o paraizo! ?...

O homem alimentava-se sem carecer do trabalho; no meio da terra immensa tinha-a toda e podia correl-a sem que as féras o atacassem; não tinha outro governo que não fosse a voz da consciencia sempre inspirada por Deus que não dorme e nem descança.

Adão, a sua Eva ao lado, correndo as vastas florestas do Edem sem armas, pela convicção de que não tinha inimigos, descuidoso pelo dia de amanhã, porque a terra benigna em seu sorriso — a vegetação — ali estava offerecendo-lhe o alimento necessario figuram a felicidade mais perfeita.

Porém, um não sei que terrivelmente atróz peza sobre o homem e o tenta a pratica do que lhe é funesto. Adão, a quem Deus prohibira de comer os fructos da arvore do bem e do mal, não fugio a esta propensão funesta e a serpente — satanaz que n'isto se transformára — arrastou com bellas palavras á pratica do que Deus, considerando um crime de leza-obediencia punio com a expulsão do Paraizo, os trabalhos e as dôres.

O Paraizo! que delicia não fôra esta epocha de plena commodidade, em que as féras, não eram féras por que não haviam exploradores; e os homens eram felizes, porque não trabalhavam para os outros como hoje se dá; o lobo que mais tarde degenerou em capitalistas, brincava com o cordeiro que se fez trabalhador; o tigre que hoje é governo acariciava o bezerro que actualmente se chama Povo, e o gato que é a lei, e o cão que representa o direito não eram, como hoje, entes que morando debaixo do mesmo tecto — os tribunaes — se não podem ver sem travar lucta!

E o homem seria feliz, emquanto Deus que é a Razão velava por elle!

O homem alimentava-se sem carecer trabalhar exclusivamente como hoje o faz, porque o producto do seu trabalho era unicamente para elle. Tinha a terra toda e a corria porque as féras proprietarias não lhe podiam dizer: *Isto aqui é meu*! não tinha governo e regiam se pelo que a Razão que não dorme, nem descança sempre lhe repetia: *A terra é de todos*!

Adão e sua companheira, correndo as vastas florestas do Edem são a encarnação da Paz Universal, representada na falta de inimigos, na ausencia de armas!

Porém, no meio d'isto tudo, onde Adão e Eva representam o Povo ignaro, apparece a serpente representada nos exploradores, que o tenta a colher na arvore do bem e do mal — a arvore do convencionalismo — o fructo do governo. A Razão revolta-se, então, e a felicidade foge d'elle; porque já não trabalhava só para si, mas tinha ainda que trabalhar para os outros.

Conta, ainda, a tradicção que o fructo colhido na arvore do bem e do mal, nunca passou da garganta do homem, que, até o presente, não o digerio e, cremos, não digirirá nunca, pois, dentro em breve o remedio da Revolução Social o fará n'um vomito de odio, saltar para o pó da terra onde devêra já ter apodrecido.

Regulo Vareja.

Cada passo para frente dado pela sciencias positivas, é um passo para traz pelas crenças religiosas. — B. Couto.

ALERTA!

O movimento de reação operaria, que se tem desenrolado, e ainda se ainda se desenrola na Russia, Japão, Italia, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Buenos-Ayres e New-York é para nós o pharol brilhante, que vem clarear a nossa ainda escura trajectoria, mostrando-nos o perigo que nos cerca, e concitando-nos a sahirmos desta especie de hypnotismo, em que se acham envoltas as nossas liberdades.

O sol glorioso que tem de clarear os arraiaes de nossa victoria, não tarda a despontar nas brumas do levanté! A massa operaria universal, cançada de supportar o jugo ferrenho do capitalismo asphixiante, ergue-se altiva e altaneira empunhando o labáro fulgurante da verdade, com o qual de facto demolirá o carunchoso edificio, onde se acastella a burguezia impiedosa.

A prophecia do grande estadista inglez Gladstone, será uma realidade no seculo presente!

Preparemo-nos para o grande combate; e como o socialismo é um sciencia, estudemol-o, preparemos os nossos espiritos, e sahamos ao campo da lucta; vençamos com sacrificios, afim de triumpharmos com gloria.

Proletarios! Vós que gemeis debaixo do guante de ferro dos argentarios; vós que não tendes liberdade apezar de estarmos em pleno regimen republicano, vinde confraternisar comnosco! Fugi deste terrivel pessimismo, pois elle trará como consequencia a vossa morte physica e moral! Inclinai os vossos ouvidos a palavra da verdade, e cumpri o vosso dever. Acima de qualquer interesse, collocai o amor a liberdade.

Deixai as orgias, e os lupanares, unicos motores da actual degenerescencia operaria; buscai beber nos livros moralistas os ensinamentos regeneradores, que só assim puderemos combater os erros e hypocrisias desta sociedade hodierna, afim de vermos surgir nos horisontes da vida operaria uma nova era de paz e de amor.

O socialismo, definitivamente triumphará pois elle é a doutrina da liberdade humana. Unamo-nos pois. Assim como os muros inexpugnaveis de Jericó foram derrubados ao som da trombeta do exercito israelita; assim tambem tocando a trombeta da verdade social derrubaremos o throno onde se acha repimpada a plutocracia orgulhosa.

Ulysses de Mello.

A evolução social ou o progresso moderno

> Sans l'association combinée, il ne peut exister mil concours des individus pour le bien general.
> Les passions n'entraiment l'individu quá operer contre la mane au benefice de laquelle il n'este pas associé, etc qui n'a pour lui mille soliicitude.
>
> (*Ch. Fourier.*)

A revolução franceza elevou o nivel intellectual e moral dos paizes europeus.

Apezar dos esforços de um partido retrogrado, resto da barbaria feudal teheocratica, que

pretendia fazer conservar a desigualdade das classes e das raças, e governar o mundo pela sujeição e pelo pavor as nacções occidentaes aspiravam a liberdade procurando o meio de rasgar o véu que encobrindo a consciencia humana, tentava confundir cerebros creados para pregarem uma doutrina sã, que só tem por fim a fraternisação universal.

Soam os clarins da liberdade e as hierarchias facticias tendendo a desapparecerem, a igualdade social se estabelece pouco a pouco:

Na Russia, é abollida a servidão; na Inglaterra, a admissão eminente das massas laboriosas ao direito do voto; na Italia, a união nacional se eleva de um salto; na Allemanha, ainda esphacelada, as constituições são arrancadas da estupidez principesca; em França, as quedas das dymnastias reinantes, o suffragio dos povos necessitando da instrucção universal, o soberano governando *pela vontade do povo*, segundo o velho adaggio gaulez: «As nações estão abaixo dos chefes; » do outro lado do occeano, a grande republica americana, sacrifica milhões de homens e bilhões de dolars, para extirpar a escravidão; na Europa, a associação succede a *Jacquerie*; as classes desherdadas, procuram na economia collectiva a segurança e o bem estar.

Afinal em todos os pontos do mundo a consciencia geral se esclarece; a publicidade dos debates moralisam a politica e a justiça; a influencia pacifica do trabalho e da industria substitue a direcção dos afazeres, a ambição das familias soberanas e aos bellicosos instinctos das aristocracias inuteis; o direito moral e social da mulher confirmrdos dia a dia pelos costumes e reconhecidos pelas leis; a protecção publica se estende para a infancia, limitando o direito paternal absolvido pelos codigos barbaros, que defendendo a brutalidade esperava que ella se corrompesse...

Do abysmo das doutrinas da lucta dos interesses, do antagonismo das formulas, eis o que se destaca.

D'onde vem esta sociedade activa, cheia de vida, que cada dia, registra uma nova conquista, ferida por uma perturbação tão profunda, qne não se vê seguir; mas que se sente viver?

Avante pois companheiros e brademos aos quatro ventos:

Proletarios de todos os paizes, uni-vos!

SANICOLAS

E' somente o operario que arrisca a sua saude e a sua vida em proveito do patrão, o qual só pode comprometter o seu capital.—MAGNAUD.

Angelo Lungaretti

Rio Claro—5 Luglio—ore 4 30 pom.—urgente—(*A. Bertolottti*). E' stata pronunziata la sentenza contro Angelo Lungaretti.

In base al verdetto dei giu rati, egli riene condannato a 21 anni di prigione cellulare, anumentali del sesto convertiti in 24 anni e sei mesi di prigione. Grande emozione.

O telegramma acima, transcripto do nosso criterioso confrade *Avanti!* de S. Paulo, demonstra-nos a condemnação do infeliz colono cujo nome estampamo acima, que assassinado o coronel Diogo Salles, em defeza de honra de pessoa sua familia, vai no carcere expiar o seu crime.

O promotor publico do Rio Claro dr. Raymundo Pereira *pedio a penna de morte* para Lungaretti, e o conselho de sentença depois de ouvir a defeza do dr. Sá e Albuquerque que manda a verdade confessar, foi eloquentissima, condemnou o a pena de 24 annos e 1/2 de prisão.

Em favor do infeliz detento tem sido cobertas varias subscripções que os nossos companheiros do *Avanti!* tem levantado.

Em S. Paulo o *veredictum* do jury foi dolorosamente recebido.

Não somos absolutamente apotheosadores de crimes, mas o caso de Lungaretti, com todas as circumstancias que se revestio affasta-o completamente dos typos que Lombroso descreve.

E é por isso que lamentamos o infortunio de que foi victima o infeliz trabalhador.

Requiem

O decrepito chefe dos cortezães e da o *muffio*, o inimigo da Liberdade, Francisco Crispi, é morto!

Sim, o *chancre d' Italie*, como o chamavam os francezes e como effectivamente foi até os ultimos momentos, é morto!

Requiem.

Homem nefasto, que a terra te seja leve e que Deus, te perdôe, em quanto as tuas victimas nas galés, nos cemiterios da Sicilia e nas areias de Adua, entregam a tua execranda memoria a Historia, e a Historia, não perdôa: te condemna eternamente.

Não está longe o dia em que se realisará a ferrea sentença de S. Paulo: Quem não trabalha não come.—SENADOR BOCCARDO.

De longe

Companheiros que me lêdes, não é um forte que se inicia hoje, nas columnas da *Aurora Social*; é um obscuro operario, que, sabendo quanto é necessario no momento actual em que mais se accentuam os soffrimentos da classe a que pertencemos, a união de todos nós, de longe vem trazer o seu insignificante auxilio aos intrepidos companheiros que se batem, neste jornal pela santa causa da Liberdade e da Justiça, que é o Socialismo.

Começo prazeirosamente annunciando-vos que o operariado bahiano, lentamente embora, vae se erguendo do profundo lethargo em que tem vivido até agora, por isso que vae tomando vulto entre nós a louvavel ideia da creação, nesta capital, de uma sociedade inteira e exclusivamente talhada pelos moldes socialistas, a qual deverá ter o titulo assás suggestivo de—*Club Socialista*.

E assim é que, além das sessões preparatorias já realisadas, o nosso incansavel companheiro Prediliano Pitta tem realisado duas conferencias doutrinarias, uma das quaes, a de 20 do corrente, versou sobre a utilidade das cooperativas.

E' motivo para rejubilarmo-nos, fazendo votos para que tão feliz ideia, produza os fins almejados.

Mas companheiros, se por esse facto sobranos razão de alegrarmo-nos, um outro vem de encher-nos de constrangimento.

Antes de entrar em minha narrativa, seja-me licito declarar, desde já, que sou do numero d'aquelles que tudo dão pela iniciativa particular.

Odeio, por julgal-a desnecessaria, a protecção do governo a instituições que podem manter-se muito bem sem o seu auxilio, que implica de alguma sorte a sua intervenção.

Sabido é que o Estado segundo preceitúa a Constituição, deve protecção a infancia e a miseria; protecção essa que elle exerce, indirectamente, subvencionando a estabelecimentos escolares e instituições de caridade.

Diz nos, entretanto, a lei de orçamento estadual para o anno de 1901 que será suspensa á algumas sociedades de beneficencia a subvenção que o governo lhes dava.

No supposto de que estas instituições, cuja preoccupação principal, verdade seja dita, é accumular capital no fim de cada anno social, conforme accusam os respectivos relatorios sempre apresentem importantes saldos e não careçam, conseguintemente, do auxilio que lhes dava o nosso corpo legislativo não procedeu com justiça, uma vez que se achando em identicas condições as sociedades beneficentes deste Estado, excepção de poucas, as mais novas, que tambem foram eliminadas, exclusive algumas eom odiosa preferencia a outras.

Dentre as eliminadas figuram a Associação Typographica Bahiana, Sociedade Beneficente União Philantropica dos Artistas, Beneficente dos Alfaiates e Humanitaria das Senhoras.

E' para notar que ao passo que se nega auxilio a instituições desse genero, outras, de caracter puramente religioso, como sejam os Recolhimentos dos Perdões, Humildes e São Raymundo, figurem entre os previlegiados.

Acaso esses recolhimentos podem ser considerados como instituições de caridade?

Qual a caridade n'elles praticada?

A se querer tornar extensivo a elles o favor de que trata o paragrapho 30 do art. 136 da Constituição, preciso é consideral-os como iguaes aos azylos onde a indigencia vae procurar amparo, e todos sabem que ninguem os procura para abrigar-se da miseria.

O individuo que se recolhe a um azylo fal-o sempre obrigado pelas circumstancias que privam-no de permanecer no seio da familia, onde tem a certeza de que devido á escassez dos seus recursos não pode ter o tratamento que o seu estado exige.

Não nos conventos, recolhimentos dá-se o mesmo com aquelles que se enclasuram ou coisa que se perca pelo titulo.

A filha de um pobre, que não tenha 300$000 ou 400$000 para dar a esses recolhimentos no acto de sua entrada e não possa subsistir-se, lá dentro ás proprias custas, não logra penetrar os humbraes desses *pios* estabelecimentos.

Pode-se concluir d'ahi que o Estado, que deve protecção á miseria, deve auxilial-os? Qual a miseria que nelles reina, se todos elles possuem fabulosos patrimonios, e teem rendimentos superiores aos das sociedades beneficentes, no anno vindouro, cortadaa no orçamento? !

Fere bem fundo, como claramente se vê a magna carta que nos rege, e que prohibe terminantemente qualquer ligação do Estado com a Egreja, qualquer acto proteccionista deste para com aquella, essa protecção escandalosa aos referidos recolhimentos instituições de cujo caracter essencialmente religioso não nos desconvence a dialectiva dos seus defensores, nas camaras.

Retomando a minha argumentação: Devendo o Estado protecção á infancia e á miseria, é obvio que só estão no caso de serem amparados por elle aquellas instituições onde gratuitamente se distribue o pão espiritual ás creanças os soccorros á indigencia.

Qual é, pois, dentre esses recolhimentos o que recebe creanças pobres para educar ou offerece agasalho aos enfermos e invallidos?

Taes instituições são filhas genuinas da Egreja, n'ellas só predomina o espirito religioso, e se alguma outra cousa obedecem ellas—é ao principio de que o dinheiro é uma *potencia á chave de oiro*, que abre não só as suas portas aos filhos dos ricos burguezes, mas as do céo a quem o tem para converter em missas... e encher e bandulho dos *ministros* de Christo!

Srs. que assim calcaes a Lei, zombando do Povo, que «parece pequeno, porque está de joelhos,» ai do dia em que levantarmo-nos! E não estarà elle muito longe, se nos unirmos todos, companheiros!

F. CHAVES.

A doutrina que justifica que uma raça pode viver sobre a degradação de outra, é uma monstruosidade social. As nações, como os individuos devem respeitar os direitos da nature za humana: a corrente ao pé do escravo é presa ao collo do patrão.—FEDERICO PANGLOSS, ex-escravo negro.

FARRAPOS

Pasmo ante factos que sabemos vão se desenvolvendo na patria brazileira, embora o horror de que elles se revistam levem a duvida aos espiritos e a descrença a todos os homens, comtudo, a missão a que de bôa mente nos impozemos, determina-nos a exposição franca da verdade com o criterio de homens independentes e livres que propagam a mais sublime das doutrinas que a humanidade conhece.

Assim é que do alto desta columnas onde até hoje só temos pregado o direito e a verdade, destas columnas onde os desherdados da sorte encontram écho aos seus soffrimentos, vimos hoje cheios de dôr e de indignação denunciar ao mundo inteiro um attentado horrivel, indigno deste seculo, que passa-se no silencio sepulchral, na capital de Matto-Grosso, na fazenda *Itayci* que de certo tempo a esta parte tornou-se a maior das miserias que a historia conhece!

Ali, dizem os nossos informantes, os infelizes que tem a desgraça de serem contractados, entre os horrores da vida, tornam-se escravos, e succumbem ante os supplicios que lhe são infligidos.

Assim é que ao chegarem naquellas inhospitas paragens, muitos acossados pela fome, são escoltados por 120 homens armados de foices, machados, carabinas, e até affirmam que existe para tal fim uma bateria de bocca de fogo!

Aos pobres immigrantes é defezo escrever para esta capital, narrando o que ali se passa; quando os feitores ou administradores apanham alguma carta, rasgam-na e castigam-nos.

Ha dias uma leva de immigrantes de diversas nacionalidades, em numero de 300, passou por Cuyabá, S. Lourenço, e outros logares, e tendo tido aviso de que iam ser escravisados, alguns dos infelizes fugiram amedrontados; outros, porém, não acreditando em tal aviso, seguiram para o martyrio, onde estão agora cheios de desesperação e de miseria, sujeitos como bestas a um trabalho violento e forçado, avitante e sem remuneração.

O *Municipio Corumbá* jornal brazileiro que conhece a miseria de tão repugnante situação já uma vez em vibrante editorial clamou justiça, indignado ante esta miseria que em pleno alvorecer do seculo XX, para vergonha da humanidade ainda existe!

Não é possivel que no regimen republicano do Brazil, que com um acto de reparação riscou do seu solo a mancha ignobil da escravidão, ainda haja, em *Itayci*, quem se torne algoz de seus proprios irmãos, pondo em pratica esses infamissimos processos condemnados e abolidos para sempre pela lei aurea de 13 de Maio!

E' inacreditavel, mas é verdade o que cheio de dôr relatamos neste momento.

Como se já não bastasse a iniqua organização social que nos atrophia, condemnando a classe operaria ao indefferentissimo e a miseria, apparece ainda, é doloroso dizel-o, mais uma miseria sem nome, mais uma infamia inqualificavel adornada de crimes e vilanias!

Infeliz momento! Tristissima situação!

« Os nossos irmãos, para não morrerem de fome ou de balas são obrigados a abandonarem o seu natal e vagar errante como mendigos, de paragens em paragens esmolando pão e trabalho.

« Analphabetos embrutecidos por vossa causa, olhados com escarneo vivem arrastando uma vida de bestas, e sujeitando-se a toda a sorte de trabalhos, mais rude, mais vil e mais baixo...

« E vós Cains?

« Banqueteae-vos no aconchego das damas galantes que reveem-se garbosas no brilho das considerações que pendem da golla de vossas casacas!

Ride vos ao tenir das taças espumantes! esquecei na ardencia das vis paixões, esquecei torpes Sardanapolos, que vossa sentença está escripta em lettras de fogo:

MANÉ THECEL, PHARÉS.

JOÃO EZEQUIEL.

Antonio Mossoró

Continúa a ensopar o solo querido de nossa patria o sangue generoso de nossos companheiros que tombam victimas do sabre irresponsavel de uma policia sustentada com minguado producto de nosso trabalho.

Ha poucos dias noticiaram alguns jornaes desta capital um crime que nos enluctou a alma e com o coração sangrando de dor, aqui n'estas columnas que servem de écho aos nossos protestos, deixamos estampados mais este barbaro delicto contra a vida de um nosso irmão de trabalho, com as cores que foi revestido.

Uma das praças da freguezia da Graça por motivos frivolos prendeu Antonio Mossoró, nosso infeliz companheiro, aguadeiro, e em caminho a prisão e assim como nesta, segundo dizem, o espancou a sabre, tão cruelmente, que a pobre e desgraçada victima veio a fallecer.

Pensais que foi castigado o scelerado! Não? Talvez ainda esteja zombando do crime.

Negou-se o crime nefando, e no emtanto é sabido que o cadaver da victima entrou para o necroterio.

Não vale a pena a justiça incomodar-se em procura de provas de um crime perpetrado em um operario! A justiça é céga para os miseraveis.

Talvez não fosse punido o malfeitor porque isto seria moderar o ardor do sanguinario leão.

Diante de factos desta nutureza haverá ainda alguem que se illuda? Haverá quem não procure se unir, deixando de combater pela nossa liberdade e familia! Não! não pode haver!...

Que os nossos gritos de dor accordem agora os nossos irmãos desse somno profundo em que jazem em detrimento de sua propria felicidade—da felicidade commum,— que o nosso

sangue se algum dia fôr derramado aproveite a consolidação dos alicerces em que tende a repousar o Templo da verdadeira Liberdade Humana!

A vós, companheiros... alerta!...

E' preciso a todo o transe oppormos um dique a onda de crimes que arrebata as nossas vidas caras!

Alerta companheiros! Alerta!...

P. TROVISCA.

Alma-mater

Pertransi vit beneficiendo

Ainda não é possivel avaliar se sem as paixões contemporaneas a influencia exercida por Dias Cabral no meio sociologico onde aquelle, espirito superior poz em acção a sua actividade, alcandorando ás idéas, as quaes dava o impulso vigoroso de privilegiada mentalidade que era.

De parte as suas opiniões religiosas, do que elle não fazia alias o alarde brutal que as mediocridades adoptam em pedantescas exhições, vê-se de suas obras esparsas ainda, felizmente, nos jornaes e nas revistas, que o philosopho e pensador ia por diante nas indagações scientificas que lhe eram respectivas, erecto sempre como o bronze de suas inalteraveis convicções, mas sem ferir o adversario com doestos que não se davam com a indole correcta de um tal batalhador.

As grandes causas tinham-o sempre ao lado: tolerante e democrata, nunca fez da oppressão gladio para combate.

O aviltamento do ataque soez, as contendas picarescas nunca o detiveram. Sabia deixar o insulto gratuito cahir nos paúes, porque o granito purissimo daquelle temperamento nunca foi alcançado, apezar da alvejado sempre, dos projectis atirados pelo despeito de uns, pela inveja de outros, pelas ambições e interesses contrariados de muitos.

Tinha o fulgor hilariante da linguagem hugoana para causticar os costumes, cumprindo assim mui suavemente o proverbial—*ridendo*...

Nos costumes era um CATÃO; na sociedade um edificante exemplo de civismo. Quando o fanatismo atacou a Egreja Evangelica, manifestando o seu furor por meio de um apedrejamento vandalico, mentindo á civilisação indigena que garantia na CARTA de 1824 a liberdade dos cultos, o que não poude fazer a policia capitulando impotente diante da anarchia, fel-o a palavra convincente do fecundo publicista, que adquiriu a mais esplendida victoria de que ha noticias nos tempos hodiernos em o nosso pequeno meio.

Taes conquistas, porém, jamais deslumbraram o grande homem por demais invulneravel na sua integridade, atufado sempre na placidez do gabinete de estudos, indifferente *in totum* ao borborinho das ruas, ao ruido levantado na imprensa e nas palestras, em torno de seu nome laureado.

A causa da abolição precisou de sua acção pessoal, porque da propaganda honesta e sadia já era elle um dos proceres; e a sociedade *Libertadora Alagoana* foi arrancal-o ao viver pacato de investigador para collocal-o á frente do movimento na qualidade de presidente unanimemente eleito da digna e benemerita corporação.

Não o desagradou a sorpresa, mas no discurso pronunciado na solemnidade de posse accentuou bem a responsabilidade do encargo que era menos apreciavel como posto de honra do que penoso pela somma enorme de sacrificios.

O que fez em bem dos captivos, incrementando com denodo a regeneração da patria, não é possivel historiar nos ambitos estreitos deste rascunho. São de hontem os factos, e sua eloquencia attesta como padrão indelevel o quanto vale o talento ao serviço de um caracter sem jaça.

Tinha um altar no coração dos moços. Foi nesse immenso estuario, onde a mocidade se bate para engrandecer-se—a INSTRUCÇÃO,—que elle accentuou mais positivamente suas eminentes qualidades. Inspector dos estudos, ninguem mais do que DIAS CABRAL patenteou o raciocinio clarividente de que a grandeza das Nações tem por alicerces, por bases solidas a instrucção popular.

Socio fundador e secretario perpetuo do *Instituto Archeologico e Geographico Alagoano* a que dedicou todas as suas energias de socio, conseguiu architectar um movimento no genero e levar á Europa com applausos do mundo scientifico, a noticia a as nossas riquezas naturaes.

Despretencioso, modesto, aspirando somente a gloria de engrandecer a sua querida Alagoas, recusou a proposta reiterada do eminente brazileiro Ladisláo Netto para seu ajudante no *Muséo Nacional*.

No *Asylo de Orphãos Desvalidos* de que foi director, ainda não se extinguiram as vozes que pedem o maior acatamento e veneração á memoria do benemerito que tanto o elevou.

As classe proletarias, o artista, ainda o tem vivo na memoria. Quer no *Lyceu de Artes e Officios*, como director, quer na *Associação Typographica*, como presidente, era o homem-conforto, assiduo, constante, estimulando com a palavra, edificando com o exemplo, sempre doutrinario, sempre triumphante.

Austéro por indole, grave nos gestos, commedido no dizer, era entretanto de uma jovialidade no trato delicado e ameno!

Medico da Santa Casa, nunca os enfermos tiveram um enfermeiro de mais sensivel coração!

Não realisou o seu Ideal porque este não sabemos quem o tenha realisado completamente; porem cedeu á contingencia da materia, certo de que passou no mundo fazendo o Bem.

A maneira dolorosa e cruciante porque vibrou a Alma alagoana por occasião de sua morte, ja mais se repetio: a multidão que, sem convites, conforme sua ultima vontade, o acompanhou ao tumulo, as glorificações repetidas todos os annos no dia anniversario de seu passamento, como hoje ainda vemos na capital alagoana, dizem tudo que a nossa myopia intellectual omittio neste despretencioso artigo em relação ao dr. João Fracisco Dias Cabral.

ALMA-MATER do progresso alagoano, SALVE!

Maceió.

PEDRO NOLASCO MACIEL.

Se eu pudesse volver á terra ao terminar o seculo XX, o que mais gostaria de ver seria esta grande republica praticar os principios d'este pensamento: «os governos derivam os seus justos poderes do consentimento dos governados» quer dizer: das mulheres governadas ao mesmo tempo que dos homens. Desejaria ver o momento em que ser mulher não é um crime que se castiga com a privação dos direitos.—SUSAN B. ANTHONY.

Classe Typographica

Fechem-se para sempre as portas das officinas, aos aprendizes ignorantes!

Sim. A classe artistica, este barco a singrar as aguas azuleas do occeano da vida, embalde buscará o pharol que lhe assegure o porto da salvação, perdurará sempre na sua rota infinda, como Hasverus, com a esperança no dia tão aspirado de seu adorado perdão!...

O artista, de olhos vedados diante de tanta luz, vacilante n'uma estrada tão ampla, tão tangenciosa e tão plana, que ri, bestealisado, diante aos insultos do dinheirocrata, como o selvagem ante a opulencia de um monumento, consente ser o torpe instrumento do burguez, feliz e cheio de venturas, como o africano que se deixava agrilhoar pelo negociante negreiro.

E a causa de toda esta fraqueza d'alma, de toda esta inercia que desgraçadamente nos faz sentir o jugo do pezar e assomar aos labios do potentado um riso de desdém, és tu, ignorancia crassa, que não fugis dos cerebros vasios de instrucção da mór parte dos meus collegas que persistem na faina do *ganhar*, que não comprehendem que são naufragos cuja taboa de salvação ameaça desmoronar-se ao primeiro impeto de onda vibrante e, mergulhal-os para sempre no abysmo insondavel das aguas.

E assim é que se esváem todas as sombrias concepções da fraca imaginação do artista, o amor, a dedicação, os sonhos, e, unico legado á familia em pranto:—a miseria, a degradação!...

Uma camada de creanças inexperientes que apenas trazem das escolas primarias o cultivo precoce do *soletrar*, que não são capazes de pronunciar uma phrase sem adulterar os preceitos da grammatica, que não trepidam em *compôr* um acervo de bestialidades, porque não sabem ler o manuscripto, munem-se de linha e componidor, e, depois da ligeira praticagem de 3 á 4 mezes, são perfeitos typographos, officiaes da sublime arte das lettras, destituindo de seus direitos, os velhos artistas, que prestaram 2 annos e mais em uma effectiva aprendizagem.

Convém, pois, agir.

Aos administradores de officinas compete o direito de velar pelos interesses da classe, compete o dever de esquecer os adventos que lhes deitam os aprendizes e restringil-os tão sòmente ao numero dos que, se não lettrados, o que não é dado ao artista nessa terra de avarezas, ao menos sintam-se aptos para mostrar que os typographos do futuro não estão, em funesta discordancia com a parte sã dos typographos de hoje.

Assim procedendo, talvez um dia a classe typographica seja o que realmente deve ser:—A sublime apotheose das lettras!...

SANTA CLARA.

As revoluções devem ser apressadas, porque o progresso não tem tempo para perder.—V. HUGO.

Respondendo

Como o celebre escriptor Morgan estudando o regimen social dos indios da America do Norte, chegou a comprehender a sua origem, tentamos este momento descobrir entre as linhas de uma refutação, a origem de um Indio foragido que embora de longe procura ferir-nos com sua seta.

Dissemos em outro artigo, pela voz do nosso companheiro Martins Filho, e repetimos agora, que Manáos é theatro de quadros horrorosos, devido a crise financeira porque passa o então feliz Estado.

A carta que abaixo publicamos, longe de contestar as palavras do nosso collega demonstra a nossa verdade desde que o seu articulista nada pensou com relação ao quadro de miseria que n'este momento invade a prospera região.

Estado bem administrado, policia regular, debitos pagos pelo governo, nada disto prova que lá não exista miseria e que é a terra da Promissão.

Houve, é verdade um tempo em que Manáos sentia-se prospero, debaixo debaixo de um certo ponto de vista, hoje não. A miseria é a mesma em toda a parte, onde existe explorados e explorador, martyres e carrascos, canalha rota e canalha dourada. As necessidades invadem o lar operario, e a infelicidade vai fazendo victimas no seio da operosa classe.

Se lá não vê-se como aqui os vendedores de bilhetes e as levas de jogadores, vê-se, e é doloroso dizel-o, em cada esquina, em cada canto um homem cahindo varado pela fome!

Que importa a riqueza natural do solo, os rios, e os montes, se tudo isto constitue fonte de *propriedade*, monopolio indigno que vai reduzindo o proletariado a mais dolorosa condições?

No terreno burguez de Manáos, quantos horrores não se tem desenrolado?

O *Indio* conhece a responsabilidade votada contra o dr. Fileto seu então governador? Conhece a historia dos dois Congressos Amazonense, e os desatinos que por essa occasião praticou a policia d'ali?

Para terminar, chamamos a sua attenção para os seguintes trechos do editorial do *Amazonas* de 21 de Julho proximo findo que vem a proposito do que escreveu o nosso companheiro.

. . . .

« Essa epocha passou, transformando o bello e ridente quadro, que ainda permanece bem vivo na imaginação do povo, por um outro, em que á par da falta de recursos, surgem muita vez os soffrimentos e as molestias que não podem ser tratadas, porque os pacientes, se encontram a caridade do medico, *esbarram com a impossibilidade de poderem aviar as receitas que lhes são fornecidas.*

E' por isso que vemos hoje em cada canto da rua, estender-nos a mão, que IMPLORA UM OBULO, *uma pessoa apparentemente valida,* QUE ESMOLA *para soccorrer o enfermo que se estortega ignorado no catre da miseria e que* MORRE, LENTAMENTE SEM OS RECURSOS DA SCIENCIA QUANDO NÃO ESTÁ SENDO MINADO PELA FOME.

Começa a desenvolver-se com certa intensidade as molestias endemicas da epocha que tantos males causam a nossa população que hoje luta difficilmente para poder manter-se, sem morrer a fome, e sem os soccorros da população abastada que não os pode prestar, porque por sua vez tambem luta com uma serie de difficuldades e obrigações. Este povo virá a succumbir, se o governo não os occorrer, ao menos facilitando que algumas pharmacias aviem as receitas dos facultativos, que lh'as fornecerem como indigentes. »

E' desta forma que se externa o primeiro jornal da capital.

Com semelhante prova o que dirá o Indio, que absorto com as palmeiras, e aves milticores que embelezam as suas mattas arrojou-se a contestar tão grande verdade?

Pode ser que baldo de sensibidade, encontre como o poeta, o bello, n'uma quadra horrivel!

Chamar terra da Promissão, ha um lugar onde a miseria campêa, não póde ser razoavel.

Dizer que actualmente as condições financeiras são prosperas, quando a borracha não tem cotação, e os seringaes estão desertos por falta de braços,—só de caboclo!

A proverbial fama da riqueza de Manáos desappareceu. Só resta agora dor e miseria.

Eis a carta que recebemos:

—

« O meu distincto companheiro Martins Filho com quem estou de pleno accordo nas ideias que juntos defendemos, e as quaes estamos certos nos trarão inevitavelmente os louros da Victoria referio-se no ultimo numero d'*Aurora* ao estado d'esta futurosa região de nosso charo paiz, deixando transparecer um quadro negro de miserias para os nossos companheiros d'ali.

Permitta-me o illustre companheiro que lhe faça algumas objecções, filhas unicas da verdade, pois criterioso como é, estou certo, que não deixará de em nosso valente orgão dar publicidade a estas linhas.

Eu não tenho por costume endeusar tyranetes, maxime áquelles que fazem-se de governadores em nosso paiz, manda porém a justiça declarar que devido a iniciativa do actual governador do Amazonas (a quem só conheço pessoalmente,) as condições proletarias d'ali são outras mui diversas das do resto do paiz.

Ali caro confrade não se encontra esta leva de creanças a vender bilhetes de jogo de toda ordem, e nem famintos a esmolar a caridade publica, pelo modo porque o vemos em Pernambuco e outros Estados.

Do Amazonas pode-se dizer que actualmente elle é para nós proletarios, o refugio a mendicidade de toda especie; emfim a nossa terra de Promissão.

O chefe do Estado tem empregado esforços para com o auxilio da Sciencia melhorar as condições sanitarias do Estado.

As condições financeiras são prosperas pois em menos de um anno foi pago pela actual administração cerca de 30 mil contos da divida fluctuante e parte da divida fundada, feita e augmentada por um burguez que fez-se de governador algum tempo no grandioso Amazonas.

A Constituição do Estado é cumprida á risca. A magistratura é digna desse nome. As repartições publicas são bem dirigidas. A policia é uma verdadeira instituição nesse genero, graças a organisação que lhe deu e o modo pelo qual continúa a dirigil-a o integro dr. Joaquim Candido Ferreira Lisboa, magistrado incorruptivel, cuja toga pura como uma vestal não soffre ao menos sombra de duvida, nem mesmo pelos que da maledicencia fazem meio de vida.

Sob a direcção sábia e criteriosa do dr. Lisboa a policia do Amazonas é uma garantia para a liberdade, vida e prosperidade dos cidadãos.

Concluo dizendo ao emerito companheiro Martins Filho, que actualmente no Amazonas tudo é grande e admiravel, desde a incommensuravel riqueza natural de seus rios, solo, flora etc. até a direcção dada ao Estado pelo seu actual administrador, auxiliado efficazmente pelo conspicuo cidadão chefe de segurança publica.—UM INDIGENA.

Desejaria ver a profissão das armas, hoje considerada como a mais honrosa, representada no seculo XX como a mais perniciosa de todas as occupações humanas. Desejaria ver a matança de homens sob o nome de guerra, abolida, e a terra livre, d'esse modo, da sua mancha mais vergonhosa.—ANDREW CORNEGIE.

PELO MUNDO

Tendo a policia de Montevidéo insultado os canteiros e pedreiros em *gréve*, resultou energico conflicto, havendo varios feridos.

—

Estão em *gréve* os empregados da Estrada de Ferro da Tijuca, no Rio de Janeiro, reclamando pagamento de vencimentos.

—

E' sabido que o presidente Mac-Kinley intervirá no conflicto entre os operarios e os directores dos «trust» de aço no intuito de promover um razoavel accordo.

—

O milionario Pierpon Margant obstina-se na resolução de reabrir as fabricas, e readmittir os operarios socios da Uunião dos Trabalhadores.

—

Em Barcelona voltaram ao trabalho os operarios chapeleiros que estavam em *greve*.

—

Foi destruida por um incendio voraz a grande camisaria Confiança, do Porto, pertencente a firma Cunha & Irmão.

Occupava 170 operarios, dos quaes 120 eram mulheres.

—

Em Braga, Portugal, quando se preparava um tiro em uma pedreira, esta explodindo subtamente matou os operarios Domingos Fernandes e Domingos Rocha Coimbra.

—

O concelho geral de Sena, Paris, votou um pedido de amnistia para todos os grevistas condemnados pela Alta Corte exceptuando-se somente os *culpados de alta traição* (!!?)

—

As fabricas de tecidos de algodão, de Turim de propriedade do sr. Ferrari foram arrazadas por violento incendio.

—

600 empregados de salchicharia declararam-se em *greve*, em Roma, até que lhes seja concedido meio dia de descanço por semana, fechar as lojas às 10 horas da noite e augmento de salario.

—

Em Napoles 100 empregados na manutenção da estrada de rodagem acabam de manifestar-se em *greve*.

—

Em New-York os operarios da Ferro-via Pacifico Canadense que estão em *greve*, esperam que os machinistas farão causa commum com elles.

—

A directoria da estrada fez annunciar que tem trabalhadores italianos para substituir os grevistas.

—

Reina profundo desgosto nas classes populares da França, que se mostram desaffectas ao governo por causa da sua politica anti-religiosa e social.

—

Por iniciativa dos socialistas francezes vai ser approvado na Camara Parisiense o projecto de lei regulando as pensões operarias.

—

Partiram para Lagoa, S. Paulo, 30 praças de policia pedidas pelo delegado de Casa Branca no sentido de estancar a *greve* dos colonos de seis fazendas do municipio.

—

Em Montreal, Canadá, estão em *greve* 3.000 operarios da estrada de ferro Canadian Pacific

—

Receiam-se desordens em Buenos-Ayres, devido ao projecto de lei recentemente elaborado pelo ministro da guerra estabelecendo o serviço militar obrigatorio em toda aquella Republica.

As *greves* de Corunha, na Hespanha, já estão terminadas, sendo quasi todas victoriosas, havendo a registrar a *greve* dos alfaiates de Vigo.

—

Dizem de Cape Tron que todos os mineiros de Johannesburgo descontentes com os seus salarios constituiram-se em *parede*.

—

Em Washington, os machinistas e os trabalhadores das minas de petroleo adheriram a *greve* dos trabalhadores do norte.

—

Em New-Castle 275 operarios de fundição de aço abandonaram o trabalho.

Accredita-se que um numero superior a cem mil operarios secundará a *greve*.

—

Todos os trabalhadores do porto de Montevidéo estão em *parede*.

—

Telegrammas de Napoles dizem que regressou de Cayena, depois de 43 annos de trabalhos forçados o italiano Gomes cumplice de Orsine no attentado contra Napoleão III e a imperatriz Eugenia, na entrada da Grande Opera, em Paris, em 16 de Janeiro de 1858.

Gomes conta 68 annos de idade e entretanto parece mais moço. Dá interessantes detalhes da vida do presidio e queixa-se da justiça tardia dos governos republicanos francezes.

Espero que o seculo XX presenciará a adopção universal da arbitragém, porque este é o unico meio de conciliar com justiça as querellas entre nações.—Paulo Kruger.

RISOS E FLORES

Cumprimentamos ao nosso bom companheiro Alfredo Tasso pelo nascimento do seu filhinho Josué.

—

Enviamos ao nosso amigo João Guilherme de Souza Lima, sinceros parabens pelo natalicio de sua digna esposa d. Maria Moreira de Souza Lima.

—

Passou a 24 do mez ultimo o natalicio do interessante Miguel, dilecto filhinho do nosso companheiro Erminio Lima, a quem levamos os nossos parabens.

NOTICIAS

O Gabinete Portuguez de Leitura celebrou, a 15 do passado, com o maximo brilhantismo a sua festa commemorativa ao 50.º anniversario de existencia, realisando uma imponente sessão magna onde varios e eloquentes oradores saudaram em enthusiasorações áquelles que cheios de fé e ardor fundaram tão bella instituição.

O seu edificio estava lindamente ornamentado e illuminado notando-se o apurado gosto do eximio artista Alfredo Rodrigues no bello bazar octogono collocado no centro do salão.

Ao encerrar-se a sessão foi distribuida uma brilhante polyanthéa, um dos mais bellos trabalhos typographicos publicados em Pernambuco.

Executada nas officinas da *Imprensa Industrial* pelo nosso laureado companheiro Carlos Russell, a ailudida polyanthéa deu-nos ensejo de admirar o talento desse eximio artista que tanto tem sabido honrar o nome de typographo.

Agradecendo o gentil convite que nos foi dirigido a *Aurora Social* transmitte os seus sinceros parabens aos moços do Gabinete pela imponencia de sua festa.

— —

Vindo de Timbaúba, onde brilhantemente exerce as funcções de nosso representante esteve entre nós, em dias da semana passada o nosso querido companheiro João Pio de Oliveira, o moço distincto a quem o mundo operario admira e venera.

Com immensa satisfação abraçamos ao nosso amigo dilecto a quem a *Aurora Social* muito deve pela constante propaganda que em seu favor corajosamente levanta.

Tivemos a mais grata satisfação de communicar aos nossos companheiros que acabamos de constituir nosso agente no Estado da Bahia o nosso eminente companheiro Francisco Miguel Chaves, com quem se poderão entender todos aquelles que no futuroso Estado se interessam pelo engrandecimento da Classe Proletaria, unica que até hoje tem soffrido os rigores da iniqua organisação social.

Felicitando ao devotado companheiro regosijamo nos pela feliz escolha que acabamos de fazer.

— —

«Ha dias passou pelas ruas desta cidade em caminho a Casa de Detenção um pobre homem atacado de loucura.

As praças policiaes que o conduziam fizeram todo o trajecto esbofeteando o infeliz homem!

Populares que profligaram o acto deponente e perverso foram ameaçados pelos desenfreados *mantenedores da ordem* que de sabre em punho arremessaram contra o povo!

Que progresso! Que sociedade!

— —

No trem de Caruarú chegado no dia 22 do passado, as 10 horas da manhã foi encontrado um menor de 10 para 11 de nome Pedro, cor branca que fora achado entre uns canaviaes de um engenho em Morenos.

Mal podendo fallar, devido ao seu estado de fraqueza o infeliz declarou que fora abandonado pela familia e ha muitos dias não comia!!!

Sua magreza causou verdadeiro pezar aos passageiaos do trem que procuravam vel-o, admirando o seu estado esqueletico.

— —

Foi preso no Caminho Novo, um pobre homem do povo que nos disseram chamar-se Hypolito Pereira, por ter furtado da taverna ali sita uma garrafa de cerveja.

Confirmando o facto o sr. Hypolito disse a policia que tencionava vender a referida garrafa afim de adquirir algum dinheiro para comer!

— —

Temos a satisfação de communicar aos nossos leitores que durante a semana passada esteve entre nós o nosso distincto companhiro Ivo Lessa, que por alguns momentos entreteve comnosco agradabillissima palestra.

Alma alegre e expansiva, cheia de rasgos de amor á classe, Ivo Lessa deixou-nos maravilhosamente impressionados.

Augura-nos-lhe que tivesse feit uma optima viagem.

— —

As operarias cigarreiras desta cidade, deliberaram quotizar-se semanalmente no intuito de concorrerem com a quanta de 100 réis para a *Liga contra tuberculosa* instituição nascida da classe medica de Pernambuco, emquanto que negam-se a fundação de uma associação de classe para defeza dos seus direitos.

— —

Em viagem para Capital Federal, teve a fineza de visitar-nos o estimavel companheiro Francelino Dantas Filho, illustre membro da Classe Typographica Alagoana, que o admira como um dos seus mais notaveis vultos.

Agradecendo a gentil visita do laureado collega hypothecamos-lhe o nos so reconhecimento pela offerta do seu precioso Almanak Litterario Alagoano, uma obra que honra o seu futuroso Estado.

— —

Sob o titulo *Triste morte* encontramos no *Correio da Manhã*, de 3 de agosto da Capital Federal as seguintes linhas:

«Coitado! Como operario que era, mal clareava o dia, já Antonio Pires dos Santos se entregava no trabalho na Fabrica de Tecidos da Tijuca.

Quando procurava hontem collocar uma correia em um cylindro de uma das machinas, afim de dar começo dos seus afazeres, Santos foi preso pela correia ficando com o corpo entre esta e o cylindro.

A' primeira rotação o pobre homem foi crespido a grande distancia, onde o foram encontrar já sem vida, os seus companheiros de trabalho.

Santos teve a perna esquerda e o braço direito esmagados.

Era brazileiro, de 32 annos e casado.

O seu enterramento será feito hoje, a tarde, sahindo o corpo da propria fabrica para o Cemiterio de S. Francisco Xavier!»

— —

Ibsen, o celebre dramaturgo revolucionario, acha-se ainda gravemente enfermo.

Julga-se que a sua actividade litteraria cessou para sempre.

A sua senhora é a unica pessoa que pode advinhar o que ellequer dizer com os sons inarticulados que lhe sahem da bocca, e decifrar os signaes inintelligiveis que traça sobre o papel quando quer pedir alguma cousa.

— —

Prevenimos aos nossos assignantes que os unicos competentes para recebimentos de assignaturas da *Aurora Social* **são os nossos cobradores, a quem deverão sempre communicar, por escripto, as transferencias, ou mudanças afim de evitár-se extravios da folha.**

Aos nossos assignantes dos Estados solicitamos que se entendam sobre o assumpto com os nossos agentes que se acham para isso habilitados.

— —

Abrilhantam nossa banca de trabalhos os ns. 17 a 23 do *A B C del Socialismo*, brilhante confrade que em Buenos Ayres, advogado os direitos do povo, propagando as sublimes theorias marxistas.

E' escripto com raro talento, e dos seus artigos finamente burilados saem lições fecundissimas de altruismo e valor em prol da Causa sublime que o 1º. de Maio encerra.

Saudamos os dignos companheiros que com tanto valor desfraldam a bandeira da liberdade.

— —

Recebemos e agradecemos o protesto que os srs. Isac Alfredo Vaz Cerquinho, Luiz F. Vaz Cerquinho, Oscar V. Vaz Cerquinho, Vicente F. Vaz Cerquinho, Augusto Cesar Cantinho e Samuel Cezar Cantinho acabam de publicar na visinha cidade de Limoeiro, contra o artigo *Fatalidade?* publicado no n. 23 do *Commercio de Limoeiro*.

O referido protesto é dirigido ao publico daquella cidade.

— —

O sr. Manoel Duarte digno secretario da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco teve a fineza de communicar-nos a posse da nova directoria deste illustre gremio.

Felicitando a nova directoria da Associação dos Empregados no Commercio, a *Aurora Social* augura aos sympathicos moços do commercio um futuro brilhante.

NECROLOGIO

Falleceu em Timbaúba no dia 10 do passado ás 7 horas da noite, o dilecto filhinho do nosso querido companheiro Mancel Correia, cujo coração acha-se enlutado ante tão doloroso facto.

Contando apenas 2 annos e tres meze victimou-o terrivel enfermidade que zombou de todos os recursos medicos.

O seu enterro realisou-se no cemiterio d'aquella cidade sendo muito concorrido.

Succumbio no dia 17 do corrente, em consequencia de um dolororissimo parto, a exma. sra. d. Euthalia Gomes de Figueiredo Cabral, extremosa exposa do nosso particular amigo dr. Joaquim A. Silva Cabral, zeloso chefe do trafego da Companhia Ferro Carril.

Moça, cheia de vida, cercada de affectos e caricias dos filhinhos queridos a quem idolatrava com o mais santo dos affectos, d. Euthalia, de quem se pode dizer que é um exemplo a seguir, baixou ao tumulo precisamente quando a vida começava, na floração de suas 26 primaveras, a sorrir bonançosa.

A parte sã da sociedade pernambucana que sabia aquilatar a grandeza de sa'alma rendeu-lhe publica e sincera homenagem que é incontestavelmente forte lenitivo á dor que sangra o coração daquelle á quem compungidamente enviamos os nossos votos de profundo pezar.

RECREIO

CHARADAS

O signo e o animal é homem, 1—2
O signo homem é homem, 1—2
Bebe-se o monte é queimado, 1—2
Nas arvores do mercado ha brincadeira, 2—2

Eu sendo bom, me maltratarão,
Até matarão-me emfim !—2
Tendo eu cápacidade
Não existe nada em mim—1
Se antepuzeres o—São—
Temho palacio de gradução.

— —

A' Armando Pinto.

O passaro oom á ilha é madeira, 2—2
O homem tem dentes e morde, 1—2
Conheci uma senhora doente que nunca
Estava séria nos hospitaes, 3—2

— —

Decifrações do numero passado: Carangueijo Piaca, Satyro, Sapucaia.

Charonte.

SOLICITADAS

Saudades

Ha seis mezes que de meus braços alou-se aos paramos do infinito o meu adorado filhinho Hermino.

A saudade que se aninha em meu peito ainda dorido pela rudeza do golpe, mais e mais se afunda com a passagem dos dias que se vão succedendo a esta ausencia infinda.

Seis mezes são passados, triste realidade!... Amargas recordações me vem a cada instante colorir o retrato d'este anjo, que trago no sacrario de meu peito, fazendo de meus olhos rebentar o pranto da saudade.

Tudo me é triste no lar: já não vejo mais aquella interessante creança de cabellos louros e anelados, olhos brilhantes como estrellas sem véo, que vinha replecta de alegria infriltando-do nos labios o doce riso do prazer, interceptar me a entrada, para contar-me interessantes historias e fazer-me repetidas queixas dos feitos de seus irmãosinhos durante minha ausencia.

Tudo me falla delle! As flores no nacarado de suas petalas mostraram-me o colorido de seus labios, orvalhados pelo riso meigo da innocencia; as brizas trazem-me o som purissimo de sua voz e as aguas da corrente o murmurio de suas queixas.

Oh! tristes illusões que findam-se deixando em nossos labios os doces resabios das alegrias que passam, e por unica gloria a certeza de que éras um anjo e os anjos moram no céo e que cantando glorias na celeste altura supplicas a piedade de Deus para teus pais que mais infelizes do que tu acham-se mergulhados n'este immenso abysmo—o mundo—, vertendo por ti, somente as lagrimas da saudade.

Arrayal.

Secundino de Souza Lima